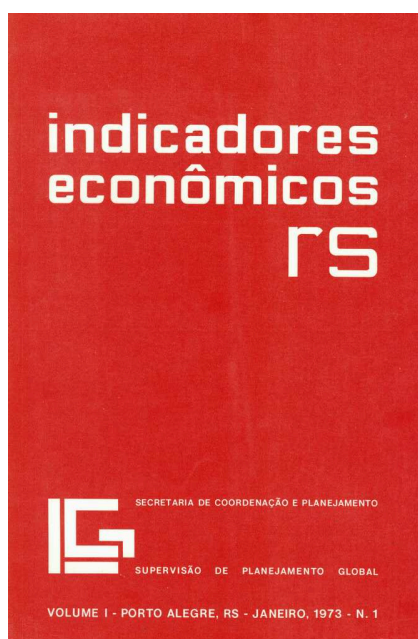




Coquetel de lançamento do primeiro número da Revista, em janeiro de 1973. Da esquerda para a direita: Tildo Tombini, Paulo Roberto Fernandes, Maurício Filchtiner, Carlos Veríssimo do Amaral, Rudi Braatz, Marilene Brunel Ludwig, Duílio de Ávila Bégni, Rubens Soares de Lima, Sílvia Horst, Moema Kray, Jario da Cunha Holtz e Cláudio Einloft.



Capa do primeiro número da Revista.

Quarenta anos da Revista

O que motivou a realização desta conversa foi o fato de que a Fundação de Economia e Estatística (FEE), criada em 13 de novembro de 1973, pela Lei nº 6.624, completa 40 anos de existência em 2013, enquanto a revista **Indicadores Econômicos FEE**, uma das mais antigas do País, completa 41 anos de publicação ininterrupta.

Para contar a história da Revista, nada melhor do que conversar com um colega que participou das discussões e dos movimentos iniciais de sua criação e divulgação, a qual se imbrica com o surgimento da FEE. Divulgamos, assim, inicialmente, um breve resumo da história da Revista e, em seguida, os principais trechos da conversa informal com o ex-colega e ex-Presidente da Fundação, Rubens Soares de Lima, que integrou a equipe técnica dos primeiros números da publicação.

O Rubens, também conhecido como Rubinho, é Economista, Técnico da FEE aposentado, Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e ex-Presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec). Em sua trajetória dentro da FEE, além de desempenhar as funções de Técnico, Rubens foi assessor da Presidência, Diretor Técnico e Presidente da Fundação.

Histórico da publicação

Em 1972, foi criada a Supervisão de Planejamento Global (Suplag) na Secretaria de Coordenação e Planejamento, com uma equipe de economistas recém-formados e estagiários, que tinham as atribuições de calcular a Renda Interna do RS e de “montar” indicadores econômicos para o Rio Grande do Sul. Inicialmente, foi realizada apenas a montagem de estatísticas. Esses números foram disponibilizados em uma revista — **Indicadores Econômicos RS** —, lançada em janeiro de 1973. Nesse ano, foram publicados seis números da Revista. A partir de 1974, além dos indicadores, a Revista passou a apresentar um pequeno texto de análise desses indicadores.

Ao longo desses 40 anos, foram realizadas algumas mudanças, que buscaram adequar a Revista às modificações que ocorriam no debate social e econômico e na própria Fundação. Destacam-se as seguintes mudanças:

- a) a partir de 1985, passou a publicar, no último número do ano, o **Desempenho da Economia do RS**;
- b) a partir do volume 16, número 3, 1988, o periódico passou a se chamar **Indicadores Econômicos FEE**;
- c) em 2005, foi feita uma reformulação e reorganização (novo *lay-out* e distribuição dos textos entre os núcleos da Instituição);
- d) em 2008, foi implantado o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), o que deu maior visibilidade à publicação e facilidade de acesso a autores e leitores. No processo de recuperação da história da Revista, foram inseridos no SEER os números a partir de 1988, quando o periódico passou a se denominar **Indicadores Econômicos FEE**.

Lucrécia — Como surgiu a ideia de fazer uma publicação que reunisse indicadores econômicos do RS?

Rubinho — Tudo começou com a ideia de organizar indicadores e criar uma revista ou um veículo que pudesse sistematizar as informações relativas à economia gaúcha. O Professor Rudi Braatz, que trabalhava na Escola de Administração da UFRGS, à época, selecionou um grupo de formandos e formados em Economia para compor a equipe que trabalharia no projeto. Esse grupo foi admitido na **Supervisão do Planejamento Global** (Suplag), sendo esta uma unidade da Secretaria de Coordenação e Planejamento, criada em 1972, com a atribuição, inicialmente, de criar indicadores sobre a economia do Rio Grande do Sul. Foi quando surgiu a **Indicadores Econômicos RS**, uma publicação bimestral, que tinha como editor o Professor Rudi e equipe técnica composta por cerca de oito pessoas, entre estagiários e economistas.

O volume 1, n. 1, saiu em janeiro de 1973. Em março daquele ano, quando foi lançado o n. 2, a Supervisão transformou-se em Superintendência de Planejamento Global, mas o grupo permaneceu o mesmo.

Lucrécia — Além de reunir e divulgar indicadores econômicos, havia outros trabalhos para esse grupo que entrou na Suplag?

Rubinho — Além de organizar e divulgar os indicadores, outro objetivo era o cálculo da renda estadual. Estava presente, para o Professor Rudi Braatz e para o Secretário Amaral (Carlos Veríssimo de Almeida), que era preciso avançar na ideia de qualificar o planejamento da economia gaúcha. Nesse sentido, foi incorporado à equipe um dos consultores da Secretaria, o Tildo Tombini, que era originário da CEPAL, para que se construísse uma visão de médio e longo prazos sobre o Rio Grande do Sul. A consolidação, mais tarde, da FEE, dispondo de mais recursos humanos, ocorreu muito com base nesse pensamento.

Lucrécia — Como foi feito o trabalho de organizar as estatísticas?

Rubinho — A Suplag reunia o pessoal contratado na UFRGS e os integrantes do Departamento Estadual de Estatística (DEE). Uma tarefa inicial da equipe era apenas a montagem de estatísticas, o que consistia em receber e reunir estatísticas e analisar essas informações.

Lucrécia — O que fazia o DEE?

Rubinho — O DEE era como se fosse o IBGE regional. Eles faziam o levantamento das informações das prefeituras e a crítica dos questionários; levantamento de informações originais, pesquisa. No DEE, fazia-se o levantamento das guias de comércio por vias internas. Inicialmente, procurou-se levantar todas as informações, porém, como o volume de papel tornou-se muito grande, havia risco de incêndio. Em vista desse risco, passou-se a fazer a coleta por amostragem.

Lucrécia — Além da organização e da divulgação dos indicadores, o grupo da Suplag tinha como objetivo calcular a renda estadual. O que originou a criação da FEE?

Rubinho — Tenho convicção de que a origem da FEE ocorre com base na elaboração dos **Indicadores Econômicos RS** e tendo como perspectivas a ideia de se ter as contas regionais. Esses são os dois pilares sobre os quais a FEE foi organizada.

Lucrécia — Os primeiros números da Revista apresentaram apenas indicadores. A análise das informações começou a ser feita em 1974, em um texto com o título **Comportamento conjuntural**. Qual foi a repercussão dos trabalhos, especialmente dos indicadores econômicos, publicados na Revista?

Rubinho — Mesmo sendo uma análise bastante simples, a repercussão foi grande. Não havia nenhum tipo de trabalho como esse até então. A organização e a sistematização de indicadores tiveram como consequência direta a necessidade de se criar uma estrutura para dar conta do trabalho. Isso explica o surgimento da Superintendência e, posteriormente, o da FEE.

Lucrécia — Poder-se-ia dizer que a revista **Indicadores** apresentava a síntese do trabalho da FEE?

Rubinho — Naquele momento, sim. A revista **Ensaio FEE** só surgiu na gestão do Heitor Silveira, em 1980. Durante todo esse período anterior, a **Indicadores Econômicos** era o único veículo de expressão da FEE, tanto de dados quanto de análises e do desempenho da economia. Publicação periódica só havia ela.

Lucrécia — No segundo ano de publicação, a Revista já apresentava uma pequena análise; posteriormente, com o aumento da quantidade de artigos publicados, foi criada uma seção de artigos, em geral de pessoas de fora da FEE, sendo que a análise da conjuntura era feita pelo pessoal da casa.

Rubinho — Outra revista que era ligada à FEE era a revista do Sistema Estadual de Informação Técnica e Estatística (SEITE), com artigos muito interessantes, como os de autoria de Sandra Pesavento e de Jane Aita, mas a **Indicadores** ganhou um espaço institucional bem mais amplo. Além disso, a revista **Indicadores** acabou adquirindo uma importância maior, quando a FEE começou a elaborar as contas regionais, porque aí começou a ser publicado o desempenho da economia, que, ao meu ver, é uma das tarefas mais importantes que a FEE desenvolve até hoje.

Lucrécia — Durante um tempo (1978-1984), publicou-se o desempenho das contas em volume separado — **Desempenho da Economia do RS** — de responsabilidade do Núcleo de Contas Regionais. O comportamento da economia gaúcha também fazia parte das análises da **Indicadores Econômicos RS** do quarto trimestre. Naquela época, não se tinha ainda o dado da FIERGS sobre a indústria do Rio Grande do Sul. Só existia o dado da FEE sobre o desempenho da indústria gaúcha e, por isso, ele era esperado, tanto o dado trimestral quanto o do fechamento do ano.

Rubinho — A vantagem do dado da FEE é a possibilidade de comparação com os dados do Brasil, calculados pelo IBGE e com outros estados que adotam metodologia similar. É isso que torna o cálculo do PIB um trabalho tão importante. Isso e a seriedade e a credibilidade metodológica que a FEE adquiriu ao longo dos anos. É preciso considerar que a FEE produz e organiza, hoje, um conjunto de informações e indicadores que são indispensáveis para quem quer pensar a economia e a própria sociedade gaúcha. Na atualidade, existem outras instituições que dedicam um esforço considerável à análise do Rio Grande do Sul, ao contrário do que acontecia na época do início da FEE. Mas essa base estatística de que a FEE dispõe, confere a ela uma especificidade muito grande.

Lucrécia — A Revista foi criada para divulgar dados econômicos e sociais sobre o Rio Grande do Sul, a partir da compilação e da organização de dados secundários. Hoje, ela divulga análises de setores (e variáveis) com informações produzidas pela própria Instituição, além, é claro, de análises com dados do IBGE, por exemplo.

Rubinho — Na realidade, pode-se dizer que a produção de informação, não só a referente às contas regionais, como a de emprego e desemprego, e a análise da economia estadual estão no DNA da FEE. Diga-se, de passagem, que a abordagem da realidade sul-rio-grandense, a partir de sua articulação com a economia brasileira e mundial, faz parte dos primeiros trabalhos da Instituição. Isso não significa que ainda não exista espaço para que se avance, tanto na produção de informações quanto na análise. Acho, por exemplo, que seria importante a FEE se articular mais com o Planejamento. Não no sentido de fazer planejamento ou de substituir a atividade da Secretaria, mas de qualificar analiticamente e criticamente esse trabalho.

Lucrécia — A revista **Indicadores Econômicos FEE** é uma das mais antigas do País. Ao longo de sua existência, teve diversas periodicidades (bimestral, trimestral, quadrimestral), teve até um quadrimestre superposto e, embora tenha tido algum atraso, sobretudo na forma impressa, foi publicada e divulgada de forma ininterrupta nesses 40 anos.

O primeiro número:

Volume 1, n. 1, 1973. Nesse ano, foram publicados seis números da revista.

Editor: Rudi Bratz

A equipe técnica:

Cláudio Einloft, Duílio de Ávila Béni, Jairo da Cunha Holtz, Marilene Brunel Ludwig, Moema Kray, Paulo Roberto Fernandes, Rubens Soares de Lima, Sílvia Horst; Tildo Tombini (consultor);

Editores nesses 40 anos:

1973 - Rudi Braatz
1974 - Sérgio Fischer
1975-81 - Sílvia Horst Campos
1982-1º sem./87 - Roberto da Silva Wiltgen
2º sem./87-1º sem./88 - Jorge da Silva Accurso
2º sem./88-1989 - Gentil Corazza
1990-91 - Octávio Augusto Camargo Conceição
1991-96 - Carlos Nelson dos Reis
1996-97 - Luiz Augusto Estrella Faria
1997-99 - Octávio Augusto Camargo Conceição
1999-2001 - Antonio Carlos Coitinho Fraquelli
2001-05 - Maria Heloisa Lenz
2005-07 - Octávio Augusto Camargo Conceição
2007-10 - Luiz Augusto Estrella Faria
2010- - Maria Lucrecia Calandro